



## 29 DE JANEIRO DE 2016

### Sexta-feira

- JUSTICA MANDA LG PAGAR SALÁRIO DE TRABALHADOR COM DEMISSÃO SUSPENSA
- COMIL FECHA UNIDADE DE LORENA EM SÃO PAULO. PLANTA DE ERECHIM MANTERÁ SUAS ATIVIDADES
- GM CONFIRMA DEMISSÃO DE CERCA DE 600 NA FÁBRICA DE SÃO JOSÉ
- INDÚSTRIA METALMECÂNICA DE CAXIAS FECHOU 14,5 MIL VAGAS EM DOIS ANOS
- FUNCIONÁRIOS DA ROBERTSHAW DE CAXIAS ESTÃO CHOCADOS COM AS DEMISSÕES
- "ESTÁ MAIS FÁCIL PLANEJAR 2020 DO QUE 2016 E 2017", DIZ CEO DA MARCOPOLO
- MEDIDAS DE INCENTIVO AO CRÉDITO ANUNCIADAS PELO GOVERNO CHEGAM A R\$ 83 BILHÕES
- EMPRESÁRIOS E SINDICALISTAS ELOGIAM 'POSICÃO MAIS HUMILDE' DE DILMA
- VALE PROPÕE NÃO PAGAR REMUNERAÇÃO A ACIONISTAS EM 2016
- CONFIANÇA DA INDÚSTRIA AVANÇA 2,6 PONTOS EM JANEIRO ANTE DEZEMBRO, APONTA FGV
- BRASIL E AUSTRÁLIA SUPRIRAM 84% DO MINÉRIO DE FERRO IMPORTADO PELA CHINA EM 2015 E SE PREPARAM PARA DOMINAR EM 2016
- CONTRATOS FUTUROS DO MINÉRIO DE FERRO SOBEM COM EXPECTATIVA DE AUMENTO DA DEMANDA
- EUA DIZEM QUE ELEVAR COMÉRCIO COM BRASIL É PRIORIDADE
- BRASIL LEVARÁ A MACRI PROPOSTA DE LIVRE COMÉRCIO PARA AUTOMÓVEIS

- BARBOSA: PROPOSTA SOBRE REFORMA DO PIS VAI AO CONGRESSO NAS PRÓXIMAS SEMANAS
- VW JETTA 1.4 TURBO PARTE DE R\$ 78.230
- PSA PEUGEOT CITROËN ANUNCIA JOINT VENTURE PARA VOLTAR A PRODUZIR NO IRÃ
- SEMCON DESENVOLVERÁ NO BRASIL SOFTWARE PARA VEÍCULOS AUTÔNOMOS
- FORD TEM LUCRO LÍQUIDO CINCO VEZES MAIOR EM 2015
- VOLKSWAGEN É A 1ª MONTADORA A OFERECER CURSO DE MECATRÔNICA NO BRASIL
- TOYOTA COMPRARÁ AÇÕES REMANESCENTES DA DAIHATSU POR US\$3 BI
- PREÇO NA PORTA DA FÁBRICA CAI 0,32% EM DEZEMBRO, APÓS RETRAÇÃO DE 0,42% EM NOVEMBRO
- THYSSENKRUPP ALERTA PARA DETERIORAÇÃO DO MERCADO DE AÇO
- EUA DIZEM QUE ELEVAR COMÉRCIO COM BRASIL É PRIORIDADE
- PILOTOS E COMISSÁRIOS DECIDEM HOJE SE ENTRAM EM GREVE
- BTG PACTUAL DEMITE 18,5% DOS EMPREGADOS NO BRASIL PARA REDUZIR CUSTOS
- VALE DEVE SUSPENDER PAGAMENTO DE DIVIDENDO
- CONTAS DO GOVERNO FECHAM 2015 COM ROMBO HISTÓRICO DE R\$ 111,2 BI
- PRODUÇÃO ANUAL DA ANGLO EM MINAS FICA AQUÉM DA ESTIMADA
- PETROBRAS CORTA CUSTOS COM GESTÃO PARA ENFRENTAR CRISE
- WHIRLPOOL VÊ QUEDA DE 10% NAS VENDAS EM 2016 NO BRASIL
- CONSUMO DE ENERGIA CAI 8,3% NO PAÍS EM JANEIRO, ATÉ DIA 26, DIZ CCEE
- NISSAN INVESTE R\$ 750 MI PARA PRODUZIR O KICKS NO RJ

<b>CÂMBIO</b>		
<b>EM 29/01/2016</b>		
	<b>Compra</b>	<b>Venda</b>
<b>Dólar</b>	4,009	4,009
<b>Euro</b>	4,344	4,346

**Fonte: BACEN**

## Justiça manda LG pagar salário de trabalhador com demissão suspensa

29/01/2016 – Fonte: Jornal Boa Vista



A Justiça do Trabalho determinou que a LG pague, em até cinco dias, os salários em atraso dos 453 trabalhadores demitidos da empresa em Taubaté e que estão com as demissões suspensas há pouco mais de mês. Cabe recurso.

A decisão é do desembargador Samuel Hugo Lima em audiência entre representantes da multinacional e sindicalistas nesta quinta-feira (28). O sindicato queria a reversão dos cortes, mas a empresa vem alegando que a readmissão do grupo é inviável por conta da crise econômica.

De acordo com o Tribunal Regional do Trabalho (TRT), como não houve acordo na negociação desta quinta-feira, o processo vai para julgamento. Com isso, a empresa deve pagar o saldo salarial de dezembro e os salários a vencer até o caso ser julgado. Caso descumpra a ordem, a LG terá que pagar multa de R\$ 100 para cada empregado, por dia.

Como parte dos demitidos tem interesse na rescisão imediata do contrato, o desembargador autorizou a liberação das homologações. Eles também têm direito à receber os vencimentos em atraso.

Quem quiser ser dispensado deve manifestar a intenção por escrito à empresa e também comunicar a decisão ao sindicato.

### **LG**

A LG informou, por meio de nota, que está analisando a decisão e tomará as medidas adequadas. O trabalhador que quiser homologar sua rescisão deve formalizar tal intenção perante a empresa no prazo de até 48 horas.

## Comil fecha unidade de Lorena em São Paulo. Planta de Erechim manterá suas atividades

29/01/2016 – Fonte: Jornal Boa Vista



A COMIL ÔNIBUS S.A. anunciou hoje, 28 de janeiro, a paralisação das atividades de fabricação da sua Planta Industrial de Lorena, necessária devido à crise sem precedentes do mercado do ônibus no país que, associados a outros fatores políticos, sociais e econômicos, reduziram o mercado de ônibus em 16% em 2014 e 45% em 2015, somando mais de 50% nos últimos dois anos, agravado por forte redução nos preços praticados no mercado de carrocerias.

Ao longo dos últimos meses a Companhia, Funcionários e Entidade Sindical, adotaram diversas ações na tentativa de superar ou minimizar o forte impacto da instabilidade econômica objetivando manter a atividade industrial na Planta de Lorena.

Também, a Prefeitura de Lorena envidou esforços para auxiliar a Comil a buscar soluções para reduzir o impacto desta forte crise que estamos enfrentando. Infelizmente, estas ações, associadas aquelas adotadas na Planta de Erechim, não foram suficientes para compensar a brutal queda no mercado de ônibus e a consequente redução no volume de produção.

A Comil lamenta se somar a outras empresas que, diante deste cenário, tiveram de tomar esta decisão. A expectativa no início do projeto, de crescimento de mercado, não se concretizou, acontecendo o contrário, uma retração significativa, sem perspectivas de melhoras a curto prazo.

Embora as dificuldades decorrentes, a Comil reafirma o seu compromisso com o mercado nestes 30 anos de atividade e reforça que a Planta de Erechim, que conta com capacidade de produção de 4.000 ônibus/ano, segue operando normalmente, absorvendo a produção da Planta de Lorena e atenderá todas as demandas do mercado interno e externo.

### **GM confirma demissão de cerca de 600 na fábrica de São José**

29/01/2016 – Fonte: O Estado de S. Paulo



Grupo estava em lay-off havia 5 meses e saída já era prevista; queda na venda de carros neste mês deve ficar perto de 40%.

A General Motors formaliza hoje a demissão de um grupo de funcionários da fábrica de São José dos Campos (SP) que estava em lay-off (contratos suspensos temporariamente) há cinco meses.

Segundo a GM, o grupo era formado por 798 trabalhadores, mas o Sindicato dos Metalúrgicos afirma que parte deles se inscreveu num programa de demissão voluntária e o corte deve atingir cerca de 600 pessoas.

Esse pessoal havia sido demitido em agosto, mas, após greve de duas semanas, a empresa fez acordo no Tribunal Regional do Trabalho (TRT) de Campinas e aceitou colocá-los em lay-off, com a condição de dispensa após o término do programa.

A fábrica de São José emprega cerca de 5 mil trabalhadores e produz a picape S10 e o utilitário Trailblazer, além de componentes. Na semana passada, os funcionários entraram em greve reivindicando valor maior da segunda parcela de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Eles voltaram ao trabalho nesta terça-feira, depois que a empresa aumentou o valor de R\$ 4.250 para R\$ 5,6 mil.

**Vendas em queda.** A indústria automobilística deve registrar em janeiro o pior mês em vendas dos últimos nove anos. Até quarta-feira, apenas 136 mil veículos foram vendidos, o que significa queda de 36% em relação ao mesmo período de um ano atrás e de 31% ante dezembro.

Pela fraca média diária, em torno de 7,6 mil unidades, as vendas devem ficar abaixo de 160 mil veículos. Números inferiores a esse foram registrados em janeiro (152,9 mil unidades) e fevereiro (146,7 mil) de 2007. Em janeiro passado foram vendidos 253,8 mil veículos.

Em 2015, o setor registrou queda de 26,6% em comparação a 2014, com 2,56 milhões de veículos vendidos, incluindo caminhões e ônibus. Para este ano, a projeção das fabricantes é de novo recuo de 7,5%.

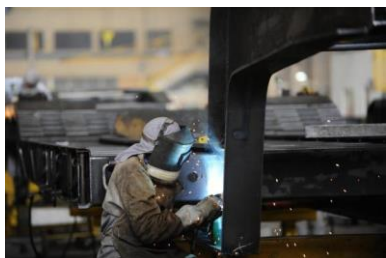
As montadoras iniciaram o ano com medidas de corte de produção. A Fiat deu férias coletivas por 20 dias, a partir da última quarta-feira, para a maioria dos funcionários da fábrica de Betim (MG). Das quatro linhas de produção, só uma funcionará no período.

A Ford vai dispensar os trabalhadores durante três semanas em fevereiro na fábrica de Camaçari (BA). O mesmo fará a GM nas filiais de Gravataí (RS) e Joinville (SC). A Ford também iniciou o ano com jornada reduzida na unidade de São Bernardo do Campo (SP) – os funcionários não trabalham às sextas-feiras –, assim como já fazem outras montadoras, entre as quais a Volkswagen e a Mercedes-Benz na mesma cidade.

Já em Taubaté, a Ford reduzirá a jornada a partir de março, após adesão ao Programa de Proteção ao Emprego (PPE). Mesmo com a queda das vendas, modelos da linha 2016 começam a chegar às lojas com reajustes de preços.

## **Indústria metalmeccânica de Caxias fechou 14,5 mil vagas em dois anos**

29/01/2016 – Fonte: Pioneiro



Não tinha como ser diferente: depois de um 2015 desacelerado do início ao fim, o principal setor produtivo de Caxias fechou o ano com números alarmantes. O faturamento geral das indústrias da cidade caiu 28,90% no período em comparação a 2014. Se somarmos a queda daquele ano em relação a 2013 os danos crescem ainda mais e chegam a 40,7%.

A oficialização desse cenário caótico veio nesta quinta-feira, em coletiva realizada pelo Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul (Simecs) para a apresentação dos números.

No mercado de trabalho, a soma de falta de pedidos e faturamento em queda também assusta: 9,2 mil vagas foram fechadas na indústria em 2015. Nos últimos dois anos, o saldo é de 14,5 mil postos encerrados.

Conforme Odacir Conte, diretor executivo da entidade, esse foi o pior resultado (em faturamento e em geração de emprego) já registrado no setor desde o início dos levantamentos, em 1995.

— Estimamos que as flexibilizações de jornada de trabalho salvaram cerca de 1,4 mil vagas em 2015. Essa estratégia, atualmente, pode ser utilizada por no máximo seis meses do ano. Queremos ampliar esse período para que mais vagas sejam mantidas — antecipa Conte.

Os impactos da crise na indústria, lembrou o assessor de planejamento do Simecs, Rogério Gava, não são exclusivos de Caxias. De 2013 para 2015, a produção de caminhões caiu 61,2% no país e, a de ônibus, 52,2%.

— O problema não é somente os números, é a confiança. Estamos desconfiados da economia e o mundo todo está desconfiado da gente. Assim o consumidor não compra e o investidor não investe — avalia.

Apesar do cenário retraído e das perspectivas para o curto prazo serem pouco animadoras, Getulio Fonseca, presidente do Simecs, ressalta que o momento não é de ficar parado. Investir — especialmente em exportações — é uma das alternativas, aposta o executivo: — Temos que lutar sempre. Aqui é Caxias: entrar em 2016 morto simplesmente não é nossa característica.

## **Funcionários da Robertshaw de Caxias estão chocados com as demissões**

29/01/2016 – Fonte: Pioneiro



A técnica em eletrônica Letícia Andreis, 24 anos, ainda está chocada com baque que levou na manhã de ontem quando deu de cara com o portão fechado da empresa que pagava seu salário há quatro anos.

Os 450 funcionários da Robertshaw voltavam de férias e foram surpreendidos com a notícia do fechamento quando chegaram na empresa. Um aviso no cartaz pedia para os funcionários se reunirem no ginásio. Letícia estava entre eles.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias, Assis Melo, os colocou a par do assunto e orientou os trabalhadores a não assinar as rescisões até que ocorresse a audiência de mediação, com representantes da empresa, por meio do Ministério do Trabalho. Aguardaram até as 10h por uma explicação da direção da empresa. Não aconteceu. Foram orientados a voltarem para casa e retornarem na segunda-feira.

A decisão impacta diretamente na vida de Letícia. Recentemente adquiriu um apartamento e está cursando a faculdade de Propaganda e Publicidade. Ainda não sabe como vai conseguir manter as contas em dia.

— O jeito é fazer o acerto da rescisão e batalhar por outro emprego. As dívidas já vão bater na minha porta — diz.

Ela conta que no final do ano passado surgiram alguns boatos de que a empresa seria transferida para Manaus. Questionados, os gestores dos departamentos negaram.

— Acreditamos. Só ontem descobrimos que era mentira — desabafa a jovem.

O presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul (Simecs), Getulio Fonseca, diz que o fechamento da Robertshaw é um símbolo dessa crise.

— Vale lembrar que ela é uma empresa americana. A decisão foi tomada de maneira fria, analisando números e balanços. Quem decidiu isso provavelmente não sabe nem onde fica exatamente Caxias — critica Fonseca.

Segundo ele, manter a empresa aqui representa um custo muito mais alto do que transferir tudo para Manaus. Os problemas de logística pesaram muito, já que está localizada longe dos fornecedores.

— Além disso, a mão de obra daqui, que é mais cara, fez a diferença. Na audiência, que ocorreu também durante a manhã, Assis pediu que a Robertshaw apresentasse os motivos do fechamento.

— Há algumas situações que precisam ser esclarecidas, precisamos saber as razões que a empresa está encerrando as atividades em Caxias. Não é simplesmente chegar aqui, assinar as rescisões e está tudo resolvido. Isso não é ser uma empresa responsável — afirma o presidente do Sindicato.

O procurador da Robertshaw, Wilson Muniz, confirmou investimentos em Manaus e ressaltou que não há mais máquinas na empresa.

— A empresa realmente vai investir 60 milhões em Manaus nos próximos três anos.

Estamos estudando um produto novo. A fábrica de Caxias não tem mais condições de receber os trabalhadores, não há mais máquinas — revela o procurador. Para o Secretário de Desenvolvimento Econômico Francisco Spiandorello a decisão é um erro.

— A prefeitura nunca foi procurada para discutir qualquer problema que estivesse acontecendo na empresa. Nunca tivemos abertura para conversar. Agora, o melhor a fazermos é busca outra empresa que invista em Caxias — destaca Spiandorello.

Assis informa que há inúmeras questões envolvendo a Robertshaw que devem ser elucidadas: mudança de CNPJ, solicitação nos órgãos públicos para ampliação da unidade de Manaus, uma Portaria de setembro que beneficiaria a empresa com recursos e benefícios recebidos pela zona franca de Manaus.

— Vamos ouvir os órgãos do governo para saber o que está ocorrendo — enfatiza.

O presidente do Sindicato irá tentar contato com representantes do governo, em Brasília, e na próxima segunda-feira realizará uma nova assembleia com os trabalhadores em frente à empresa.

## **"Está mais fácil planejar 2020 do que 2016 e 2017", diz CEO da Marcopolo**

29/01/2016 – Fonte: Pioneiro



Faz apenas quatro meses que Francisco Gomes Neto, 57 anos, assumiu o cargo de diretor-geral (CEO) da Marcopolo, gigante caxiense que é a maior fabricante de ônibus da América Latina. Mas não parece: o executivo já fala com propriedade da companhia e mostra-se bem inteirado sobre as peculiaridades do segmento. Até mesmo a relação de Caxias com a marca já parece clara para Gomes Neto.

— Marcopolo e Caxias têm histórias que se confundem. É impressionante como essa companhia é querida e conhecida na cidade. Eu já uso como meu sobrenome, digo sempre que sou Francisco da Marcopolo, daí até vender fiado me oferecem — brinca.

Antes de Caxias, o CEO da empresa era vice-presidente para Américas da Mann Hummel e vivia nos Estados Unidos desde 2008. Lá, inclusive, também desembarcou em meio a um período turbulento, já que chegou quando o país vivia uma crise que desencadeou em uma recessão no mundo todo. Mesmo assim, ele considera a retração atual pior do que aquela:

— Foi um período difícil, mas acabou no fim de 2009. Começou o ano de 2010, a produção já retomou, os investimentos já apareceram de novo. O problema de agora é que o desempenho caiu em 2014, neste ano temos outra queda enorme e para 2016 não estamos vendo nenhum sinal de que vai mudar — lamenta.

Natural de São Paulo, o executivo é engenheiro eletricista formado pela UMC-SP, com especialização em Administração de Empresas pela FGV-SP, MBA em Controladoria, Finanças e Gestão de Riscos pela USP e outros cursos na universidade St. John, em Nova York, e de Michigan, em Ann Arbor. A experiência internacional do novo diretor geral, por sinal, reforça o foco que a empresa quer tomar diante da retração do mercado interno: as exportações.

Casado, Gomes Neto mora em Caxias com a esposa e é pai de Gustavo, 24, e Matheus, 19, que vivem nos Estados Unidos. Apesar de trabalhar 12 horas por dia, não abre mão de correr diariamente. Acorda 5h30min, pratica o esporte nas ruas (ou na esteira, quando chove) e às 7h30min já está na Marcopolo:

— Gosto de correr e aqui preciso mesmo fazer isso, porque o que esse povo come aqui, olha...

Bem-humorado e com espírito prático, Gomes Neto falou com o Pioneiro na última semana.

**Pioneiro: Quais são as perspectivas de fechamento da Marcopolo no ano?**

**Francisco Gomes Neto:** O mercado em 2015, se pegarmos a produção brasileira de ônibus e micro-ônibus, deve voltar aos níveis lá de 2005, ou seja, 10 anos para trás. É uma queda de mais de 40% no mercado interno.

No caso dos Volare, a queda é de mais de 60% em relação ao ano passado. A Marcopolo vai ter uma baixa geral menor do que isso, em torno de 25%, por causa das exportações e por conta das outras empresas que a gente tem no Exterior.

## Medidas de incentivo ao crédito anunciadas pelo governo chegam a R\$ 83 bilhões

29/01/2016 – Fonte: Gazeta do Povo

O ministro da Fazenda Nelson Barbosa anunciou nesta quinta-feira (28), na reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, apelidado de Conselhão, medidas de incentivo ao crédito que somam R\$ 83 bilhões.

A grande novidade será a autorização do uso da multa e de parte do saldo do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) como garantia de crédito consignado para trabalhadores do setor privado demitidos sem justa causa. A expectativa é de gerar R\$ 17 bilhões de crédito com essa modalidade.

Segundo integrantes da equipe econômica, a lei do FGTS será alterada para permitir que os trabalhadores do setor privado possam usar os recursos do Fundo (multa de 40% nas demissões sem justa causa e até 10% do saldo da conta vinculada) como garantia para os empréstimos consignados (com desconto em folha).



Isso será feito por meio de uma medida provisória (MP). Depois de aprovada pelo Congresso Nacional, a proposta terá que ser regulamentada pelo Conselho Curador do FGTS.

Com o aumento do desemprego (foram eliminados 1,5 milhão de empregos com carteira assinada em 2015) e medo da inadimplência, os bancos estão mais restritivos a novos empréstimos. A ideia de usar o FGTS é também baratear os juros cobrados na modalidade.

Segundo dados do Banco Central, a taxa de juros do consignado dos trabalhadores do setor privado chegou a 41,3% ao ano em dezembro de 2015 – acima da cobrada dos trabalhadores do setor público, que têm estabilidade, que ficou em 26,5% ao ano.

Para os aposentados do INSS, ela foi de 30,9%. De acordo com os dados, o saldo de empréstimos consignados dos trabalhadores do setor privado caiu de 1,4% no ano, enquanto que dos demais subiram.

### ***Outras medidas***

Além do FGTS, o governo anunciou outras ações para estimular o crédito.

Para crédito rural, serão destinados R\$ 10 bilhões. Para crédito habitacional, com recursos do FGTS, serão mais R\$ 10 bilhões.

Para infraestrutura, por meio dos recursos do FI-FGTS, serão mais R\$ 22 bilhões em linhas de crédito.

Para capital de giro de pequenas empresas serão dedicados R\$ 5 bilhões, por meio do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

Para investimento em máquinas e equipamentos, o governo trabalha numa linha de crédito do BNDES de R\$ 15 bilhões.

Para empresas exportadoras, serão liberados R\$ 4 bilhões de crédito.

### ***Em encontro do Conselho, Barbosa defende teto de gastos públicos***

Em encontro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, o ministro Nelson Barbosa (Fazenda) defendeu a definição de um teto para gastos da União.

Ele sugeriu ainda, segundo o Twitter oficial do grupo, “estabelecer margem fiscal legal para acomodar flutuações de receita”.

Ou seja, definir uma banda fiscal para acomodar quedas da receita, permitindo que a meta de superavit possa ser reduzida até determinado piso em caso de frustração de arrecadação.

Barbosa foi o segundo ministro a falar na reunião do chamado Conselho, que acontece nesta quinta-feira (28) no Palácio do Planalto. O presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, reforçou por sua vez a capacidade da instituição em “assegurar estabilidade e bom funcionamento dos mercados”.

A presidente Dilma Rousseff fará o encerramento do Conselho, que reúne 92 personalidades do setor empresarial, sindical e da sociedade civil. O último encontro ocorreu em 2014, mas diante da crise política e econômica, a dinâmica foi retomada.

Na tarde desta quinta-feira, já falaram empresários como Luiz Carlos Trabuco (Bradesco), Luiza Trajano (Magazine Luiza) e Luiz Moan (Anfavea).

Em sua fala, Moan disse ser preciso “bom senso e despolitização dos temas” para avançar no debate.

## Empresários e sindicalistas elogiam 'posição mais humilde' de Dilma

29/01/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo

Empresários e sindicalistas elogiaram a "posição mais humilde e aberta ao diálogo" da presidente Dilma na reunião do Conselho, mas disseram que, agora, é hora de agir para o país sair da recessão.

"A presidente mostrou-se aberta ao diálogo, lançou medidas importantes. Agora é hora de juntos sairmos da recessão, nosso maior problema neste momento", afirmou o presidente do Bradesco, Luiz Carlos Trabuco.

Na mesma linha, Benjamin Steinbruch (CSN) também elogiou o discurso de Dilma Rousseff. "Ela mostrou uma disposição para o diálogo, para atuarmos em conjunto, agora é irmos para a ação."

Presidente da CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil), José Carlos Martins disse que a presidente adotou um estilo "humilde e de diálogo", mas cobrou uma reação do governo para o país voltar a crescer. "Esperamos agora que o governo consiga principalmente aprovar reformas no Congresso para recuperarmos a confiança", afirmou.

Críticas ontem ficaram restritas à medida que permite usar 10% do saldo do FGTS e a multa rescisória como garantia para crédito consignado de trabalhadores do setor privado.

Presidente da UGT (União Geral dos Trabalhadores), Ricardo Patah, disse não "ser adequado pegar dinheiro do FGTS para esse objetivo, o ideal seria liberar compulsório para aumentar o crédito da pessoa física".

José Carlos Martins, da CBIC, disse que a medida vai estimular os trabalhadores a acertarem com seus patrões "demissões só para pagar suas dívidas e continuar trabalhando na informalidade".

### PREOCUPAÇÃO

Uma das principais preocupações da presidente Dilma ao entrar no Salão Oeste do Palácio do Planalto, às 14h40 desta quinta-feira (28), era não passar a ideia de que o governo está "desesperado" frente à crise.

Segundo a **Folha** apurou, a ordem que a presidente deu a seus ministros foi "apontar metas e diretrizes" e "pedir contribuições", mas jamais dar a impressão de que o governo está "perdido" para encontrar saídas para a crise política e econômica do país.

O objetivo era deixar claro que a presidente "sabe aonde quer chegar", mas quer ajuda para "construir consensos" - expressão utilizada inclusive no discurso de cerca de meia hora que Dilma fez no encerramento da reunião.

Participantes relataram à **Folha** que, durante as duas horas e meia do encontro fechado, os oito conselheiros que discursaram (quatro do setor empresarial e quatro representantes dos trabalhadores) não fizeram críticas incisivas ao governo federal.

Um dos escolhidos pelo Planalto para falar, o presidente da CUT (Central Única dos Trabalhadores), Vagner Freitas, preferiu deixar as críticas mais duras para quando saiu da reunião, antes mesmo de o encontro terminar.

O dirigente sindical disse à **Folha** que não concordava com a iniciativa do ministro Nelson Barbosa (Fazenda) de apresentar a reforma da Previdência como um dos pontos de debate entre os 92 integrantes do conselho.

"O governo tem que decidir o que quer fazer", disse Freitas. Para ele, a reforma deve ser discutida no fórum criado pelo Planalto no ano passado justamente para debater com as entidades e os representantes sindicais propostas para as mudanças.

"No fórum há posições de classe. No Conselhão, estamos como representantes da sociedade civil", completou.

### **Vale propõe não pagar remuneração a acionistas em 2016**

29/01/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo

A diretoria da Vale informou, por meio de nota divulgada na noite desta quinta-feira (28), que irá propor ao Conselho de Administração que não sejam distribuídos dividendos aos acionistas ao longo de 2016.

Os dividendos são participações dos lucros distribuídos aos detentores de ações da empresa. O motivo decorre da volatilidade dos preços do minério de ferro, que caíram muito de patamar no último ano.

A proposta terá de ser aprovada pelo Conselho de Administração.

"À medida que o cenário esteja melhor definido e, em havendo geração de caixa suficiente e observada a legislação societária, o Conselho de Administração poderá decidir pela distribuição de remuneração aos acionistas", afirma a empresa em nota.

A diretoria irá encaminhar ainda ao Conselho uma proposta de mudança na política de remuneração ao acionista, com base no novo cenário de preço do minério.

"Se aprovada, a proposta será objeto de deliberação dos acionistas em Assembleia Geral da Companhia a ser realizada em abril de 2016".

### **Confiança da Indústria avança 2,6 pontos em janeiro ante dezembro, aponta FGV**

29/01/2016 – Fonte: Isto É Dinheiro

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) subiu 2,6 pontos em janeiro ante dezembro, passando de 75,4 para 78,0 pontos, informou nesta sexta-feira, 29, a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com o resultado, o índice alcança o maior nível desde março de 2015.

O ICI, no entanto, ainda está 9,4 pontos abaixo do registrado no mesmo mês de 2014. Entre dezembro e janeiro, o Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) diminuiu 1,1 ponto porcentual, para 73,9%, o menor nível da série histórica, com início em 2001.

A alta do ICI na margem se deve tanto à melhora das avaliações dos empresários sobre o atual momento quanto sobre o futuro. Dos 19 principais segmentos pesquisados, 12 registraram aumento da confiança no período.

Na passagem de dezembro para janeiro, o Índice da Situação Atual (ISA) subiu 3,5 pontos, para 78,5 pontos, enquanto o Índice de Expectativas (IE) avançou 1,6 ponto, para 77,9 pontos.

A maior contribuição para a evolução do ISA veio do item que sinaliza o nível de estoques, que passou de 121,6 para 117,3, indicando que menos empresas avaliam ter estoques excessivos. Este é o menor nível deste componente desde abril de 2015 (116,4 pontos). De acordo com a FGV, houve diminuição da proporção de empresas com estoques excessivos e aumento da parcela de empresas com estoques insuficientes no mês.

No âmbito do IE, a principal influência de alta foi do quesito que mede as expectativas de produção para os próximos três meses. O indicador avançou 2,8 pontos em relação a dezembro, para 80,2 pontos.

Na avaliação do superintendente adjunto para ciclos econômicos da FGV, Aloisio Campelo Jr., a alta mais expressiva do ICI em janeiro é reflexo de avanços no processo de normalização de estoques do setor, às custas da manutenção de níveis muito baixos de utilização da capacidade produtiva.

"Associado à percepção de estabilização do nível de demanda, este ajuste de estoques tem colaborado para reduzir o pessimismo, sugerindo um cenário de atenuação das taxas de queda da produção industrial nos próximos meses", analisou Campelo Jr.

### **Brasil e Austrália supriram 84% do minério de ferro importado pela china em 2015 e se preparam para dominar em 2016**

29/01/2016 – Fonte: Geólogo

Mesmo em crise a venda do minério de ferro ainda é um dos mais importantes negócios do comércio mundial. A China está importando mais do que nos anos anteriores, beneficiando, quase que exclusivamente, as três gigantes da mineração mundial.

É a constatação do momento: os chineses compram muito, mas de poucos. Este cenário é o resultado final da guerra do minério de ferro. As três grandes mineradoras, Vale, Rio Tinto e BHP aumentaram a produção e são os maiores beneficiários deste gigantesco mercado.

Em 2015 o trio quase quebrou no processo, mas conseguiu inviabilizar ou afastar a maioria dos competidores. Neste ano os australianos venderam para a China 11% a mais do que em 2014 e os brasileiros tiveram um crescimento de sua exportação de minério de ferro de 12%.

Motivo para celebrar?

Nem tanto...já que este crescimento não foi suficiente para aumentar os lucros, pois a tonelada do minério de ferro, já barata em 2014, caiu 40% em 2015. Entretanto a retirada dos competidores da equação era o que essas três grandes mineradoras buscavam para se consolidar como únicos fornecedores de minério de ferro para a China.

Desta forma entramos 2016 com um verdadeiro cartel controlando o minério de ferro mundial.

Os poucos e minguados competidores sobreviventes terão que batalhar por uma fatia menor do que 20% que será, também, conquistada pelos membros do triunvirato ao longo do tempo.

Nos próximos anos a China deverá aumentar, gradativamente, as suas importações de minério de ferro enquanto as grandes mineradoras reduzem custos e aumentam a qualidade dos seus produtos.

Em breve, com a consolidação do cartel, veremos a inflexão da curva e, mais uma vez, o aumento dos preços da tonelada do minério de ferro.

Será o início de um novo ciclo.

## **Contratos futuros do minério de ferro sobem com expectativa de aumento da demanda**

29/01/2016 – Fonte: Reuters

Os preços futuros de minério de ferro na China subiram nesta quarta-feira, em meio a expectativas de que as siderúrgicas devem acelerar a produção e a compra de minério de ferro após um feriado chinês, dando um impulso à matéria-prima que tem sido impactada por previsões de queda da demanda do gigante asiático.

O feriado chinês do Ano Novo Lunar será no início de fevereiro neste ano, quando o mercado financeiro do país ficará fechado por uma semana com início em 8 de fevereiro.

O contrato maio de minério de ferro mais negociado na bolsa de Dalian chegou a subir quase 4 por cento para uma máxima de três semanas de 326 iuanes por tonelada. O contrato fechou com alta de 3,2 por cento, a 324,5 iuanes por tonelada.

O minério de ferro para entrega imediata no porto de Tianjin avançou 1,2 por cento, para 41,30 dólares por tonelada, de acordo com o The Steel Index.

Embora a oferta global de minério de ferro continue pressionando os preços, chuvas sazonais podem interromper os embarques do primeiro trimestre e também ajudar a sustentar os preços, disse o analista da Minmetals & Jingyi Futures em Shenzhen, na China, Chen Guanyin.

## **EUA dizem que elevar comércio com Brasil é prioridade**

29/01/2016 – Fonte: Paraná Online

As exportações dos Estados Unidos para o Brasil poderiam aumentar em 78% até 2030 se os dois países tivessem um acordo de livre comércio, estimou estudo divulgado nesta quinta-feira, 28, pelo Brazil-US Business Council em evento realizado em Washington.

Número dois do Departamento de Comércio americano, Bruce Andrews disse que o Brasil é uma das prioridades do governo americano na área comercial.

"Os Estados Unidos acreditam firmemente que a parceria econômica entre os EUA e o Brasil é crucial para fortalecer a estabilidade e a segurança não apenas de nossos dois países, mas de toda a região", disse.

A negociação de um tratado de livre comércio ainda não está na mesa, mas é um objetivo de longo prazo da comunidade empresarial de ambos os lados. A avaliação detalhada do potencial impacto de um acordo do tipo para o Brasil está sendo realizada pela Fundação Getulio Vargas de São Paulo a pedido da Câmara Americana de Comércio (Amcham).

Os resultados devem ser apresentados em março. A análise divulgada ontem aponta crescimento de 21% das importações de produtos brasileiros pelos EUA em 2030.

Andrews observou que a crise atual é uma "oportunidade" para o Brasil adotar medidas "difíceis" que aumentem a competitividade do País no longo prazo. Apesar da turbulência atual, ele disse que empresários americanos olham para as perspectivas futuras do País e veem possibilidades "reais e substanciais" para seus investimentos.

Em seu último evento como chairman do Brazil-US Business Council, o vice-presidente executivo da Coca-Cola, Ahmet Bozer, ressaltou que a empresa aumentou seus investimentos no Brasil no ano passado e continua a apostar no País.

"Em todos os lugares do mundo há dificuldades econômicas de curto prazo", disse ao Estado. "Mas quando você olha no longo prazo em um país como o Brasil, você só pode ser otimista."

"Nós temos investido e continuaremos a investir no Brasil, apesar dos desafios", declarou Tim Glenn, presidente da DuPont Crop Protection e vice-chairman do Brazil-US Business Council.

Apesar de o acordo de livre comércio ser um objetivo distante, Andrews observou que os dois países estão adotando medidas de facilitação de comércio, convergência regulatória e padronização que poderão aumentar as vendas bilaterais no curto e médio prazo.

## **Brasil levará a Macri proposta de livre comércio para automóveis**

29/01/2016 – Fonte: Canal Dana- Indústria Automotiva

O governo brasileiro vai propor à Argentina uma liberalização completa do intercâmbio de automóveis, a partir de julho, entre as duas maiores economias da América do Sul. A oferta de estabelecer o livre comércio no setor será levada pessoalmente pelo ministro do Desenvolvimento, Armando Monteiro Neto, a Buenos Aires logo após o Carnaval.

A indústria automotiva nunca foi incorporada plenamente às regras gerais do Mercosul. O acordo bilateral que define um regime específico para o setor já recebeu 41 aditivos desde 1991, quando foi assinado o Tratado de Assunção, documento de criação do bloco.

Hoje o Brasil pode exportar, sem a incidência de tarifas, até US\$ 150 para cada US\$ 100 comprados de veículos e autopeças produzidos na Argentina - o mesmo limite vale no sentido contrário. Isso significa que o índice "flex" entre os dois países é de 1,5.

O excedente fica sujeito à cobrança de alíquota de importação. A última versão do acordo automotivo foi prorrogada por 12 meses e sem alterações, em junho do ano passado, na reta final do governo de Cristina Kirchner.

Animadas com o viés liberalizante do presidente Mauricio Macri, que deu um fim às declarações juramentadas de importação (DJAI) e tornou mais fluidas as transações entre os dois países, autoridades brasileiras estão otimistas quanto à possibilidade de finalmente estabelecer o livre comércio automotivo.

Os novos funcionários do governo argentino ainda não tiveram tempo de se debruçar sobre o assunto, mas têm interesse em uma solução de longo prazo, que dê previsibilidade aos planos das montadoras e não deixe a indústria na dependência de constantes "remendos" no regime automotivo.

Para auxiliares de Macri, um exemplo positivo é o acordo entre Argentina e México, negociado no último ano de Cristina à frente da Casa Rosada. O acordo prevê cotas gradualmente maiores de exportações de veículos e autopeças com tarifa zero até chegar ao livre comércio em 2019. Brasil e México têm um acordo com prazos semelhantes.

Em Davos, à margem do Fórum Econômico Mundial, os ministros da Fazenda dos dois países - Nelson Barbosa e Alfonso Prat-Gay - se comprometeram na semana passada a dar prioridade às negociações. O assunto é tocado por Monteiro no Brasil e pelo ministro da Produção, Francisco Cabrera, do lado argentino.

As equipes técnicas se entenderam bem e o clima é de otimismo, tanto no Ministério do Desenvolvimento quanto no Itamaraty, para avançar em temas da agenda bilateral que ficaram travados nos últimos anos.

A ideia em Brasília é detonar formalmente o processo de negociação com a ida de Monteiro, provavelmente na segunda quinzena de fevereiro, para Buenos Aires. Ele levará ainda uma proposta de acordo com a Argentina na área de compras governamentais. Ou seja, se isso prosperar, empresas brasileiras poderiam participar de licitações públicas abertas pelo governo argentino nas mesmas condições das firmas locais - e vice-versa.

Depois de um tombo em 2014, as exportações de automóveis e comerciais leves brasileiros ao mercado vizinho aumentaram 5,3% no ano passado, atingindo 256,6 mil unidades. Do lado contrário, os embarques de veículos argentinos para o Brasil tiveram uma contração de 33,7% e chegaram a 197,5 mil unidades - pouco mais da metade do que havia sido verificado dois anos antes.

Na avaliação do governo brasileiro, a conjuntura é favorável à adoção do livre comércio, já que os dois países não têm disputado novos investimentos de montadoras em seus mercados e buscam apenas escoar a produção atual.

O Brasil não quer discutir qualquer tipo de flexibilização nas regras de origem, que só reconhecem como produzido na Argentina um veículo que tenha pelo menos 60% de suas peças fabricadas no Mercosul.

No ano passado, surgiram especulações de que o governo argentino - ainda sob comando de Cristina - queria reduzir essa exigência, mas o pedido nunca foi levado aos negociadores brasileiros.

### **Barbosa: proposta sobre reforma do PIS vai ao Congresso nas próximas semanas**

29/01/2016 – Fonte: Isto É Dinheiro

Com o argumento de recuperar a economia, o ministro da Fazenda, Nelson Barbosa, disse, durante a reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, o Conselho, que irá enviar, nas próximas semanas, um projeto ao Congresso Nacional um projeto de lei que irá alterar o PIS com a adoção de um sistema de até quatro alíquotas que se adaptarão às características de cada setor. Essa foi uma das medidas de reforma tributária defendida por Barbosa durante a reunião.

Segundo o ministro há também várias propostas para melhorar a tributação direta sobre a renda e o patrimônio. Uma das medidas para aumentar a tributação, defendida pelo PT, disse, inclui a taxação de grandes fortunas.

"Estamos abertos a discutir isso ao longo deste ano, mas o nosso foco imediato é aprovar o que já está no Congresso Nacional", afirmou sem entrar em detalhes sobre quais medidas estão na mesa.

O ministro afirmou que, hoje, o desafio do Brasil é procurar o reequilíbrio interno. "Equilíbrio tanto do ponto de vista da inflação quanto fiscal, mas, sobretudo, também da renda e do emprego", afirmou aos integrantes do Conselho.

Sobre a reforma na Previdência Social, o ministro pediu tranquilidade a todos e disse que qualquer mudança "vai respeitar o direito adquirido, vai ter um regime de transição para lidar com as expectativas de direito e vai ser feita sem sobressaltos e sem surpresas para que todos possam se adaptar". Para ele, "já passou da hora da gente começar a enfrentar essa questão".

Para o setor de petróleo e gás, Barbosa anunciou que a Fazenda vai estender o prazo do regime especial de tributação do Repetro, que dá condições favorecidas para admissão temporária de alguns equipamentos, de modo que as empresas possam ter um horizonte mais longo de planejamento do seu investimento.

Avisou ainda, que vai autorizar renovação de concessões na área de petróleo. "Nós vamos também autorizar a Agência Nacional do Petróleo (ANP) a renovar as concessões de petróleo que foram feitas lá no meio dos anos 90 porque esses campos ainda têm um grande potencial produtivo, mas como essas concessões vão vencer daqui a seis, sete anos, é preciso renová-las para que isso justifique mais e mais investimentos", disse.

Mesmo com a crise, o ministro reforçou o compromisso do governo com sua principal bandeira: "Vamos continuar investindo naquele que é nosso principal programa de investimento, que é o Programa Minha Casa Minha Vida", frisou.

Aos empresários, Barbosa defendeu a aprovação da CPMF, pediu apoio para as reformas tributárias e previdenciárias. O ministro anunciou ainda R\$ 83 bilhões de medidas de expansão do crédito.

## **VW Jetta 1.4 turbo parte de R\$ 78.230**

29/01/2016 – Fonte: Automotive Business



O VW Jetta 2016 chega às concessionárias em fevereiro com uma nova opção de motor e preço inicial de R\$ 78.230, alta de 3,9%. A versão de entrada (Trendline) e a intermediária (Comfortline) trocaram o motor 2.0 aspirado e flex pelo 1.4 TSI a gasolina, com 150 cavalos, 30 cv a mais. Com ele o carro vai de zero a 100 km/h em 8,6 segundos e atinge 203 km/h de velocidade máxima, segundo a Volkswagen.

O Trendline vem agora com câmbio manual de seis marchas, mas tem opção automática de seis velocidades, tabelada em R\$ 83.630.

Essa transmissão é item de série no Comfortline, que traz ainda aletas para troca de marcha atrás do volante. Seu preço começa em R\$ 89.750. Mais potente e completo, o Jetta Highline utiliza motor 2.0 TSI de 211 cavalos.

Sua transmissão automática também tem seis marchas e aletas atrás do volante, mas é do tipo DSG, de dupla embreagem, o que resulta em trocas mais rápidas que as da automática convencional adotada no Trendline e no Comfortline. O Highline vai de zero a 100 km/h em 7,2 segundos e tem velocidade máxima de 241 km/h.

Os Jetta vendidos no Brasil têm produção mexicana ou local. O Comfortline é montado em São Bernardo do Campo (SP).

Os principais itens de série da linha 2016 são direção elétrica, controle de estabilidade, bloqueio eletrônico de diferencial e a nova geração de sistemas de infoentretenimento Volkswagen, capaz de espelhar a tela do celular com a do console central.

Sensores de estacionamento dianteiro e traseiro, retrovisores externos com aquecimento, bancos dianteiros com ajuste de altura (motorista e passageiro) e porta-luvas refrigerado são equipamentos da versão Trendline, cujo único opcional é o câmbio automático.





O intermediário Comfortline recebe, entre outros itens, piloto automático, assistente de partida em rampas, volante multifuncional com controles de áudio, de velocidade e aletas para trocas de marcha.

A lista de opcionais inclui couro sintético, ar-condicionado com duas zonas distintas de temperatura, sensores de chuva e luminosidade, rodas de liga leve de 17 polegadas, retrovisores com alerta para pontos cegos (side blinker) e teto solar.

A topo de linha Highline já vem com aro 17", ar-condicionado dual zone e retrovisores com side blinker. Entre os opcionais disponíveis há bancos de couro com aquecimento, sensores de chuva e luminosidade, faróis bixenônio com luzes diurnas de LED, central de infoentretenimento Discover Media com tela de 6,3 polegadas e comando de voz, chave presencial e teto solar.

Vale dizer que o antigo Trendline 2.0 custava R\$ 75.290 e trazia de série câmbio automático. Quando esse preço é comparado com o do novo Trendline 1.4 TSI automático, o reajuste passa dos 11%.

## **PSA Peugeot Citroën anuncia joint venture para voltar a produzir no Irã**

29/01/2016 – Fonte: Automotive Business

A PSA Peugeot Citroën anuncia um novo acordo de joint venture com a Iran Khodro (IKCO) para voltar a produzir seus veículos no Irã após 36 anos das sanções internacionais sobre o país e que chegaram ao fim há pouco mais de uma semana com a entrada em vigor do novo acordo nuclear.

A sociedade cujo capital será repartido em 50/50 planeja investir até € 400 milhões nos próximos 5 anos em capacidade produtiva e P&D para fabricação local dos modelos 208, 2008 e 301.

O acordo foi assinado na quinta-feira, 28, na ocasião da visita oficial do presidente do Irã, Hassan Rohani, a Paris, na França. Com a joint venture, a Peugeot retoma as relações comerciais e contratuais relativas à fabricação de seus veículos naquele mercado onde está presente há 50 anos e que no passado já produziu seus modelos também em parceria com a IKCO.

A joint venture será baseada no polo industrial de Teerã com produção e utilização da mesma plataforma pelas duas empresas. Os primeiros veículos deverão sair da linha de produção da unidade de Teerã no segundo semestre de 2017.

A transferência de tecnologias e do nível de conteúdo local ocorrerá depois da entrada em vigor do acordo definitivo, prevista para meados de 2016.

“A assinatura desse acordo estratégico encerra o capítulo da época das sanções internacionais e representa para a PSA e para a Iran Khodro a possibilidade de escrever uma nova página de sua história.

Nossa ambição conjunta é propor aos nossos fiéis clientes produtos de alta tecnologia, para uma mobilidade nos melhores níveis de conforto, segurança e respeito do meio ambiente”, declarou o presidente mundial da PSA Peugeot Citroën, Carlos Tavares.

O presidente e CEO da IKCO, Hashem Yekehzare, comemorou: "Essa parceria estratégica com a PSA vai criar para ambas as partes uma plataforma que permitirá capitalizar as vantagens competitivas das duas sociedades, particularmente em termos de tamanho, tecnologia e objetivos de longo prazo. Um aspecto essencial dessa parceria é a possibilidade de oferecer aos clientes a melhor tecnologia automotiva a um custo competitivo".

O Irã faz parte da estratégia de desenvolvimento da Peugeot no Oriente Médio e África, regiões que constituem como o terceiro pilar de crescimento internacional do Grupo PSA Peugeot Citroën.

Em 2015, o grupo vendeu 180,2 mil veículos na região em 2015, um crescimento de 6,4 %. Em sua estratégia, a PSA projeta alcançar vendas de um 1 milhão de veículos no Irã em 2025, quando a perspectivas apontam para um mercado de 8 milhões de unidades.

O mercado iraniano alcançou em 2011 um pico de 1,6 milhão de veículos. Ele deve voltar a esse nível dentro de dois anos, antes de chegar aos 2 milhões de veículos/ano em 2022. A frota de modelos Peugeot em circulação no país é estimada em 4 milhões de veículos.

## **Semcon desenvolverá no Brasil software para veículos autônomos**

29/01/2016 – Fonte: Automotive Business

É fato que a introdução de veículos autônomos está longe de ser uma realidade no Brasil, ainda assim há empresas que apostam no potencial da engenharia local para trazer ao País ao menos uma parte desses projetos.

A Semcon - empresa especializada em serviços de engenharia e tecnologia - anunciou que vai desenvolver em sua filial brasileira a maior parte de um software empregado em sistemas de direção autônoma, em uma parceria global assinada com uma montadora, cujo nome não revela.

Pelo acordo, o novo software será desenvolvido em conjunto com a fabricante de veículos, que neste caso é responsável pelo investimento. A Semcon dedica ao projeto dez especialistas baseados em São Paulo e outros quatro na Europa.

"Transferindo partes do projeto, o cliente [OEM] pode também se beneficiar com uma carga tributária menor devido ao Inovar-Auto. Neste sentido, nós estamos ajudando a reduzir os custos de nosso cliente ao mesmo tempo em que fornecemos expertise adicional", disse Markus Granlund, presidente e CEO da Semcon em um comunicado.

"A Semcon possui presença global há muitos anos e dispõe de processos avançados de divisão de trabalhos entre países. Como os custos estão crescendo e a expertise está se tornando cada vez mais difícil de ser encontrada pela Europa, nós vemos um alto potencial em espalhar mais projetos de alta tecnologia para nossos escritórios pelo mundo", enfatiza Granlund.

Para Fabricio Campos, diretor da Semcon no Brasil, embora projetos de veículos autônomos já sejam uma realidade principalmente na Europa, a globalização das estruturas – tanto de clientes como das próprias fornecedoras – com foco em redução de custos podem beneficiar o Brasil, tornando-o competitivo e até uma base exportadora.

"O Brasil foi escolhido devido à disponibilidade de mão de obra capacitada e por estratégia de custos", afirma. "O nosso know-how poderá ainda ser oferecido para outros clientes", acrescenta.

O executivo ressalta que o projeto de veículos autônomos depende muito da infraestrutura do País e de suas estradas, por esta razão a Europa tem mais condições para receber os

primeiros veículos. “Mas existem vários graus de automação e o Brasil também pode receber parte da tecnologia”, explica.

O software fará parte de um sistema funcional que consiste na integração de hardwares, tais como atuadores, sensores, câmeras, dispositivos de processamento e módulos entre outros, muitos dos quais já são utilizados em tecnologias existentes.

## **Ford tem lucro líquido cinco vezes maior em 2015**

29/01/2016 – Fonte: Automotive Business

A Ford superou suas próprias expectativas ao quintuplicar o lucro líquido em 2015 com ganhos de US\$ 7,37 bilhões sobre US\$ 1,23 bilhão apurado em 2014, em parte pelo forte resultado do quarto trimestre, quando a empresa teve lucro líquido de US\$ 1,9 bilhão, recorde para o período e maior do que o valor de todo o ano anterior. A empresa atribui o desempenho em parte à alta margem no segmento de SUV's nos Estados Unidos em ano recorde para aquele mercado.

O lucro antes de impostos foi recorde em 2015 fechando em US\$ 10,8 bilhões. No relatório divulgado na quinta-feira, 28, a Ford afirma sua expectativa de repetir ou superar este resultado em 2016. O balanço também indica que os 53 mil trabalhadores do UAW (sindicato dos metalúrgicos nos Estados Unidos) terão seu maior bônus em participação de lucro, com uma média de US\$ 9,3 mil.

As vendas de 6,63 milhões de veículos em todo o mundo subiram 5% com relação as de 2014, enquanto a receita do grupo aumentou 3,8%, para US\$ 149,6 bilhões. As margens operacionais na divisão automotiva (que exclui operações do Banco Ford) cresceram 2,2 pontos percentuais, para 6,8%, a maior desde 2001. O relatório destaca ainda que as margens foram as mais elevadas pelo menos desde a década de 1990.

“Prometemos um grande ano em 2015 e nós o entregamos”, disse o CEO da Ford, Mark Fields, em comunicado. “Em 2016 vamos continuar a desenvolver os nossos pontos fortes e acelerar ainda mais nosso ritmo para o progresso enquanto continuamos o processo de transformação da Ford tanto em uma empresa de automóveis quanto em uma empresa de mobilidade e criação de valor para todos os nossos acionistas”.

A Ford apurou receita de US\$ 91,9 bilhões na América do Norte em 2015, alta de 11,5% no comparativo anual. O lucro antes de impostos ficou US\$ 9,3 bilhões, 25% a mais do que em 2014.

Com mais de 3 milhões de veículos, as vendas subiram 5,3%. Embora o mercado norte-americanas esteja se aproximando de um provável pico depois do novo recorde em 2015, a Ford não prevê uma queda acentuada nos próximos anos.

Para o CFO e vice-presidente executivo, Bob Shanks, “o mercado norte americano permanecerá com os mesmos níveis de vendas ao longo deste ano e provavelmente até 2018”, disse ele. “Temos uma estrutura muito forte e robusta.

Em último caso, se houver uma nova recessão, a Ford está muito bem e melhor preparada do que da última vez. Continuaremos a ser rentáveis, pagando nosso dividendo regular e a investir no negócio.”

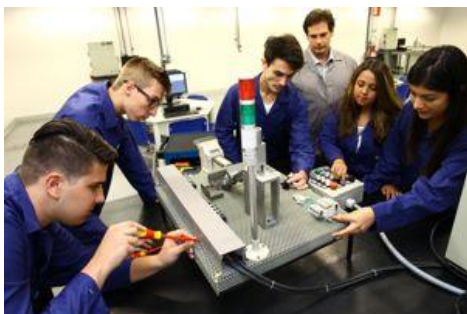
Já na América do Sul a empresa continuou a ter prejuízo em 2015, de US\$ 832 milhões, embora menor do que a perda de US\$ 1,16 bilhão em 2014. O volume de vendas caiu 17%, para 381 mil unidades, das quais 236,7 mil foram entregues no Brasil, onde a marca verificou queda de 16,3% apesar do leve aumento na participação de mercado, para 10,2%.

Depois da América do Norte, a região mais rentável foi Ásia-Pacífico, onde a Ford registrou lucro recorde de US\$ 765 milhões, sendo que mais da metade, US\$ 444 milhões, vem do quarto trimestre devido ao forte crescimento na China. As vendas e a receita no continente ficaram praticamente estáveis, com mais de 1,46 milhão e US\$ 10,7 bilhões.

Na Europa, a companhia voltou a ter lucro anual com resultado antes de impostos de US\$ 259 milhões, revertendo o prejuízo de quase US\$ 600 milhões em 2014. Também houve reversão de resultados no Oriente Médio e África, onde a empresa ganhou US\$ 31 milhões contra perdas de US\$ 20 milhões um ano antes.

## **Volkswagen é a 1ª montadora a oferecer curso de mecânica no Brasil**

29/01/2016 – Fonte: Automotive Business



A Volkswagen é a primeira montadora a investir na oferta de um curso de mecânica no Brasil. A companhia anunciou que as aulas já começaram no Centro de Formação Profissional Volkswagen Senai, instalado na fábrica da companhia na Anchieta, em São Bernardo do Campo (SP). A iniciativa ainda está em fase piloto, para 20 estudantes dos 141 matriculados na instituição este ano.

O programa de mecânica estende em mais um ano a capacitação dos alunos, que passa a ter duração de três anos. O curso inclui aulas práticas em um novo laboratório onde os jovens poderão aplicar os conhecimentos orientados por tutores. Com todas as etapas concluídas, o estudante receberá do Senai título de Especialista Técnico Desenvolvedor Integrador de Sistemas Automatizados de Manufatura.

A montadora destaca que, quando formados, os estudantes poderão ganhar ainda certificação da Câmara de Comércio e Indústria Brasil – Alemanha (NHK). Desta forma, o diploma também terá validade no país europeu.

Para implementar o curso, a fabricante de veículos estabeleceu uma série de parcerias. Além do governo alemão, seis fornecedores da companhia participaram do projeto: Grob, ZF, Mahle, Kostal, Thyssen Campo Limpo e Thyssen Elevadores.

“A Volkswagen é a primeira empresa do País a oferecer este curso de mecânica no mesmo padrão de qualificação da Alemanha, com diploma reconhecido pelo governo alemão. É um projeto inédito e extremamente inovador.

Mesmo diante do atual cenário econômico desafiador, continuamos investindo em nossos jovens e olhando para futuro”, destaca o vice-presidente de recursos humanos da empresa, Holger Rust, em comunicado.

O Centro de Formação Profissional Volkswagen Senai tem 42 anos de história. Foi a primeira estrutura do gênero a ser instalada dentro de uma fábrica de automóveis no Brasil. Neste período, mais de 6,4 mil profissionais foram formados ali.

## **Toyota comprará ações remanescentes da Daihatsu por US\$3 bi**

29/01/2016 – Fonte: R7

A Toyota Motor, maior fabricante de automóveis do mundo, disse que comprará a participação que ainda não detém na unidade de veículos mini Daihatsu Motor -em um acordo de ações avaliado em cerca de 3 bilhões de dólares e parte da estratégia para fortalecer sua investida no segmento de carros compactos para mercados emergentes.

As companhias pretendem desenvolver a Daihatsu como uma marca global enquanto focam em mercados em crescimento para carros compactos, notando que carros de entrada estão se expandindo devido ao desenvolvimento econômico e que veículos estão se tornando menores devido a preocupações ambientais e com trânsito.

Ao adquirir o controle total da Daihatsu, da qual a Toyota já tem 51,2 por cento, permitirá à empresa expandir sua marca de baixo custo e capacitar a Daihatsu a adotar mais facilmente tecnologias de nova geração desenvolvidas pela Toyota.

A Toyota irá adquirir a participação remanescente das ações da Daihatsu ao trocar 0,26 de suas ações por cada ação da Daihatsu. As ações da Daihatsu serão deslistadas depois de 26 de julho.

## **Preço na porta da fábrica cai 0,32% em dezembro, após retração de 0,42% em novembro**

29/01/2016 – Fonte: R7



O IPP (Índice de Preços ao Produtor), que inclui preços da indústria extrativa e de transformação, registrou queda de 0,32% em dezembro, informou na manhã desta sexta-feira (29), o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Com isso, o indicador encerrou 2015 com alta de 8,84%.

Em novembro, a taxa cedeu 0,42%, conforme dado revisado hoje, ante recuo de 0,28% na leitura inicial. O IPP mede a evolução dos preços de produtos na "porta da fábrica", sem impostos e fretes, da indústria extrativa e de 23 setores da indústria de transformação.

Considerando apenas a indústria extrativa, houve queda de 6,07% nos preços em dezembro. Com isso, os preços da atividade recuaram 9,33% em 2015. Já a indústria de transformação registrou redução de 0,15% no IPP de dezembro. Ainda assim, o índice fechou o ano passado com alta de 9,46%.

A despeito da queda de 0,32% no IPP em dezembro, 13 das 24 atividades investigadas pelo IBGE ficaram mais caras na porta de fábrica. Por outro lado, as quedas, ainda que menos espalhadas, foram os resultados de maior impacto sobre o dado.

De acordo com o IBGE, o IPP do mês passado foi influenciado principalmente pelo recuo de 2,68% nos preços de outros produtos químicos, o que gerou contribuição de -0,29 ponto porcentual.

A queda de 6,07% nos preços da indústria extrativa, por sua vez, tirou 0,18 ponto percentual do índice. Também tiveram quedas expressivas os preços de confecção e artigos do vestuário e acessórios (-3,18%), papel e celulose (-1,93%) e informática (-1,38%).

Do lado positivo, os alimentos 0,73% mais caros adicionaram 0,14 ponto percentual à taxa do IPP de dezembro. Já o aumento de 0,66% nos preços de veículos teve impacto positivo de 0,07 ponto percentual no resultado do mês passado. Ainda avançaram de forma expressiva os preços dos segmentos de impressão (3,39%), fumo (1,93%), outros transportes (1,90%) e borracha e plástico (1,74%).

## **Thyssenkrupp alerta para deterioração do mercado de aço**

29/01/2016 – Fonte: R7

O presidente-executivo da Thyssenkrupp, Heinrich Hiesinger, alertou acionistas nesta sexta-feira de que a situação do mercado de aço está severa e pode impactar a meta do grupo industrial alemão.

"O início do atual ano fiscal viu uma deterioração considerável no mercado de matérias-primas", disse no encontro anual geral da Thyssenkrupp.

Ele acrescentou que a meta da companhia para o ano fiscal até setembro depende de uma recuperação clara dos mercados de matérias-primas no seu segundo semestre fiscal.

A Thyssenkrupp previu lucro antes de juros e impostos (Ebitda) dentro de uma ampla faixa de 1,6 bilhão a 1,9 bilhão de euros para o atual ano financeiro até o fim de setembro, contra 1,68 bilhão de euros em 2014/2015.

Analistas, em média, preveem Ebit de 1,69 bilhão de euros, segundo estimativas da Thomson Reuters I/B/E/S.

## **EUA dizem que elevar comércio com Brasil é prioridade**

29/01/2016 – Fonte: R7

As exportações dos Estados Unidos para o Brasil poderiam aumentar em 78% até 2030 se os dois países tivessem um acordo de livre comércio, estimou estudo divulgado nesta quinta-feira, 28, pelo Brazil-US Business Council em evento realizado em Washington.

Número dois do Departamento de Comércio americano, Bruce Andrews disse que o Brasil é uma das prioridades do governo americano na área comercial.

"Os Estados Unidos acreditam firmemente que a parceria econômica entre os EUA e o Brasil é crucial para fortalecer a estabilidade e a segurança não apenas de nossos dois países, mas de toda a região", disse.

A negociação de um tratado de livre comércio ainda não está na mesa, mas é um objetivo de longo prazo da comunidade empresarial de ambos os lados. A avaliação detalhada do potencial impacto de um acordo do tipo para o Brasil está sendo realizada pela Fundação Getulio Vargas de São Paulo a pedido da Câmara Americana de Comércio (Amcham). Os resultados devem ser apresentados em março. A análise divulgada ontem aponta crescimento de 21% das importações de produtos brasileiros pelos EUA em 2030.

Andrews observou que a crise atual é uma "oportunidade" para o Brasil adotar medidas "difíceis" que aumentem a competitividade do País no longo prazo. Apesar da turbulência atual, ele disse que empresários americanos olham para as perspectivas futuras do País e veem possibilidades "reais e substanciais" para seus investimentos.

Em seu último evento como chairman do Brazil-US Business Council, o vice-presidente executivo da Coca-Cola, Ahmet Bozer, ressaltou que a empresa aumentou seus investimentos no Brasil no ano passado e continua a apostar no País.

"Em todos os lugares do mundo há dificuldades econômicas de curto prazo", disse ao Estado. "Mas quando você olha no longo prazo em um país como o Brasil, você só pode ser otimista."

"Nós temos investido e continuaremos a investir no Brasil, apesar dos desafios", declarou Tim Glenn, presidente da DuPont Crop Protection e vice-chairman do Brazil-US Business Council.

Apesar de o acordo de livre comércio ser um objetivo distante, Andrews observou que os dois países estão adotando medidas de facilitação de comércio, convergência regulatória e padronização que poderão aumentar as vendas bilaterais no curto e médio prazo.

## **Pilotos e comissários decidem hoje se entram em greve**

29/01/2016 – Fonte: R7



Pilotos e comissários de bordo de todo o País decidem nesta sexta-feira (29) se a categoria entrará em greve. O SNA (Sindicato Nacional dos Aeronautas) vai levar a última proposta das empresas aéreas à assembleia, às 13h30. Segundo o presidente da entidade, Adriano Castanho, a forma como o reajuste salarial foi proposto leva a crer que a proposta será recusada.

As companhias oferecem o pagamento do reajuste dos salários e pisos em 3% em fevereiro, 2% em junho e 6% em novembro. A principal objeção do SNA é de que, dessa forma, a inflação de 2015 seria reposta somente quando já estivesse na hora de discutir o novo reajuste, de 2016. Castanho diz que assim haveria perda real dos salários.

— Nós fizemos um cálculo que cada aeronauta vai perder 95% de um salário neste ano. A categoria já admitiu falar em simplesmente o INPC. Não se fala mais em ganho real. Então, não tem como abrir mão do reajuste que seja a reposição.

Ele acrescenta que outra assembleia já foi marcada para, em caso de negativa, votar a greve.

— A gente lamenta informar que realmente é pela negativa dessa proposta. Sendo negada, imediatamente, a gente já vai abrir outra assembleia para deliberar sobre o movimento grevista. Existe um prazo mínimo de 72 horas para informar as empresas [se a greve for aprovada].

Até o momento da assembleia, as companhias aéreas ainda poderão apresentar uma nova proposta. Caso contrário, só poderão fazer isso novamente em uma audiência de conciliação, no TST (Tribunal Superior do Trabalho).

Se os aeronautas entrarem em greve, é possível que as empresas consigam na Justiça uma liminar para manter um contingente mínimo de trabalhadores. O presidente do sindicato garante que qualquer decisão será respeitada.

Em 2015, a categoria chegou a deflagrar uma greve e, no dia seguinte, na audiência de conciliação, patrões e trabalhadores entraram em acordo.

## **BTG Pactual demite 18,5% dos empregados no Brasil para reduzir custos**

29/01/2016 – Fonte: R7

O Grupo BTG Pactual anunciou nesta quinta-feira a demissão de 305 empregados no Brasil, ou 18,5 por cento de seu quadro de funcionários no país, confirmando reportagem da Reuters publicada na quarta-feira.

Em comunicado ao mercado, o banco de investimentos disse que busca, com o corte de pessoal em São Paulo, no Rio de Janeiro e em outras cidades do país, reduzir seus custos totais em 25 por cento.

O grupo informou ainda que "nenhuma linha de negócios foi ou será desativada".

Na quarta-feira, uma fonte disse à Reuters que o BTG Pactual planejava cortes de até um quarto de sua equipe sediada no Brasil, parte do esforço para adaptar o quadro de pessoal ao novo tamanho da instituição após a prisão em novembro do fundador do grupo, André Esteves.

Esteves, que também era presidente-executivo do BTG Pactual, foi preso sob acusação de obstruir a operação Lava Jato, que investiga um esquema bilionário de corrupção envolvendo a Petrobras. O banqueiro, que nega as acusações, foi colocado em prisão domiciliar em dezembro.

Após a prisão de Esteves, o maior banco de investimentos da América Latina começou a vender ativos e a desmontar operações no mercado financeiro.

Os ativos totais do banco caíram 12 por cento, para 266,6 bilhões de reais, em dezembro contra setembro de 2015.

Uma série de ativos, incluindo carteiras de crédito e participações em companhias, foram colocados à venda para reforçar a liquidez.

Excluindo a gestora de recursos na Suíça BSI do grupo, o BTG Pactual tinha cerca de 3.300 empregados no mundo em dezembro.

### **"DEDICAÇÃO"**

Os cortes de empregos atingiram todas as áreas, incluindo atividades fundamentais como banco de investimento, vendas, trading e gestão de recursos, disseram duas fontes com conhecimento direto do assunto nesta quinta-feira.

"O BTG Pactual esclarece, ainda, que nenhuma linha de negócios foi ou será desativada, e que continuará atendendo aos seus clientes com a mesma dedicação, excelência e qualidade de serviços", disse o banco em nota ao mercado.

Uma das duas fontes disse que alguns empregados nos EUA na divisão de mercados de capitais foram demitidos, entre eles Hugo Souza, Cristiano Leão e Antonio Filpo, que se juntou recentemente ao BTG Pactual vindo do Banco Safra para liderar a unidade de private banking aberta em Miami em abril.

Esforços para falar com Souza, Leão e Filpo não foram bem-sucedidos. O BTG Pactual não fez comentários além das informações no comunicado ao mercado.



## Vale deve suspender pagamento de dividendo

29/01/2016 – Fonte: O Estado de S. Paulo



Pressionada pela queda livre no preço do minério de ferro, a Vale anunciou na quinta-feira que vai propor ao seu conselho de administração não pagar dividendos ao longo de 2016 para preservar o caixa nesse momento de incerteza no setor.

Em encontro com investidores e analistas estrangeiros em dezembro, o presidente da companhia, Murilo Ferreira, já dava pistas da intenção da mineradora de ser mais prudente em sua política de dividendos nos próximos dois anos.

Além de suspender o pagamento deste ano, a Vale quer discutir no conselho uma nova política de dividendos, mais alinhada ao cenário de grande volatilidade no preço do insumo e excesso de oferta. Se aprovada, a proposta será levada à assembleia geral de acionistas em abril.

O atual estatuto social da companhia determina que pelo menos 25% dos lucros líquidos anuais devem ser destinados ao pagamento de dividendos. Em 2015, a Vale pagou somente a metade do valor de remuneração aos acionistas proposta inicialmente para o período.

A gestão mais conservadora do caixa inclui ainda uma redução de investimentos e de produção de minério de ferro, insumo carro-chefe das vendas da companhia.

## Contas do governo fecham 2015 com rombo histórico de R\$ 111,2 bi

29/01/2016 – Fonte: O Estado de S. Paulo

### **Déficit primário do setor público é o maior desde o início da série do BC, em 2001; em relação a 2014, rombo mais do que triplicou**

O rombo das contas do setor público em 2015 somou R\$ 111,249 bilhões, conforme informou nesta sexta-feira o Banco Central (BC). A quantia representa 1,88% do Produto Interno Bruto (PIB). Em 2014, o País havia registrado déficit primário no valor de R\$ 32,536 bilhões, ou 0,57% do PIB. O resultado verificado no ano passado é o pior da série histórica do BC para esse indicador, que teve início em dezembro de 2001.

O número ficou dentro das estimativas dos analistas. Levantamento do AE Projeções, feito com 13 instituições, apontava para um déficit em 2015 de R\$ 101,7 bilhões a R\$ 116,7 bilhões, com mediana de R\$ 107,8 bilhões.

O resultado fiscal de 2015 foi obtido com um déficit de R\$ 116,656 bilhões do Governo Central (1,97% do PIB). Os governos regionais (Estados e municípios) apresentaram um saldo positivo de R\$ 9,684 bilhões (0,16% do PIB).

Enquanto os Estados registraram superávit de R\$ 9,075 bilhões (0,15% do PIB), os municípios alcançaram um resultado positivo de R\$ 609 milhões (0,01% do PIB).

As empresas estatais, por sua vez, registraram déficit de R\$ 4,278 bilhões entre janeiro e dezembro do ano passado (0,07% do PIB).

## **Produção anual da Anglo em Minas fica aquém da estimada**

29/01/2016 – Fonte: Diário do Comércio

A Anglo American produziu 9,2 milhões de toneladas de minério de ferro a partir de seu complexo minerário Minas-Rio, localizado entre Conceição do Mato Dentro e Alvorada de Minas (Médio Espinhaço). O volume produzido em 2015 é bem menor que a projeção inicial da mineradora para o exercício, que previa entre 11 milhões de toneladas e 14 milhões de toneladas.

Em relatório de produção divulgado ao mercado, a Anglo afirma que cada estrutura do empreendimento foi testada em sua capacidade total, mas que a produção menor do que a prevista se deve à variabilidade do minério e à seca relacionada com problemas de disponibilidade de água durante 2015.

A empresa também informou anteriormente que o sistema deveria alcançar o ritmo de 80% da produção total até o fim de 2015.

Porém, considerando a produção do exercício, de 9,2 milhões de toneladas, o volume não chegou nem a 35% das 26,5 milhões de toneladas anuais de capacidade do projeto.

Além disso, a Anglo chegou a divulgar que o volume produzido do insumo siderúrgico neste ano deveria ficar entre 24 milhões de toneladas e 26 milhões de toneladas.

Mas, no relatório de divulgação da produção, a empresa afirma que “a estratégia de produção para o Minas-Rio está sendo revisada para garantir custos operacionais mais baixos”.

A mineradora também confirmou anteriormente que iria investir US\$ 800 milhões no Minas-Rio entre 2015 e 2016, porém não confirmou os números no relatório.

Os recursos seriam direcionados para compra de equipamentos, para o processo de *ramp up* (aumento gradual da produção) e para a finalização de algumas obras, especialmente do quebra-mar no terminal portuário no litoral fluminense.

Com início de operações programado inicialmente para 2009, o Minas-Rio entrou em atividade apenas em outubro de 2014, quando foram realizados os primeiros embarques de minério para a China, na ocasião. A previsão da Anglo era de que a fase de *ramp up* do projeto duraria aproximadamente 20 meses a partir daquela data. A etapa continua em andamento.

**Sistema** - O sistema Minas-Rio foi adquirido pela Anglo da MMX Mineração e Metálicos, que chegou a fazer parte do império de empresas do empresário Eike Batista, em 2007, por US\$ 1,1 bilhão.

Inicialmente, a negociação envolveu 49% do projeto, que compreendia na época apenas a mina e a planta de beneficiamento. Depois, em agosto de 2008, a Anglo comprou por US\$ 5,5 bilhões o restante do empreendimento, 49% do terminal portuário e 70% de um ativo minerário em Amapá.

Além das minas e do terminal portuário, o empreendimento conta com um mineroduto de 529 quilômetros de extensão, o maior do planeta.

O duto atravessa 33 municípios entre o complexo minerário em Conceição do Mato Dentro e o Porto do Açu, em São João da Barra (RJ), onde a mineradora tem participação em sociedade com a Prumo Logística.

O investimento total no projeto (US\$ 8,4 bilhões) ultrapassou em 180% a estimativa inicial da Anglo de US\$ de 3 bilhões para colocar o sistema em operação. Isso porque a construção do empreendimento enfrentou uma série de problemas, a maior parte ligada ao acesso às terras e ao licenciamento ambiental e a mineradora revisou várias vezes o orçamento.

Se o valor total da negociação (US\$ 6,6 bilhões) for adicionado aos US\$ 8,4 bilhões que o projeto demandou para entrar em operação, o gasto no empreendimento chega a algo próximo de US\$ 15 bilhões, investimento muito mais alto que o previsto quando a Anglo começou a apostar no projeto.

## **Petrobras corta custos com gestão para enfrentar crise**

29/01/2016 – Fonte: DCI



A Petrobras anunciou ontem que vai reestruturar diretorias e reduzir o número de cargos de gerência, em um esforço para ajustar a empresa ao cenário de preços baixos do petróleo. As mudanças, segundo a estatal, gerarão uma economia de R\$ 1,8 bilhão por ano.

Para especialistas, as medidas vêm em bom momento e sinalizam para uma preocupação da petroleira com a redução de custos. A iniciativa da companhia de criar comitês colegiados para todas as decisões relacionadas a novos projetos também foi elogiada.

Segundo advogados da área de compliance, a prática garante mais transparência para a empresa e torna mais fácil a identificação de qualquer não conformidade.

Durante o evento em que divulgou os detalhes do plano de reestruturação, o presidente da Petrobras, Aldemir Bendine, explicou que as alterações têm como objetivo tornar a estatal uma empresa mais "leve", que não fique sujeita à volatilidade do preço do petróleo no mercado internacional.

Entre as medidas anunciadas, estão a eliminação de cerca de 30% dos cargos gerenciais não relacionados à operação, o corte de 14 funções na alta administração e a redução de 54 para 41 postos de gerência ligados diretamente ao Conselho de Administração da empresa.

A estatal deverá reduzir ainda o seu número de diretorias de sete para seis, com a fusão das áreas de "Abastecimento" e "Energia e Gás".

As mudanças no estatuto social da empresa ainda precisarão ser apresentadas em assembleia geral com os acionistas, o que deve ocorrer nos próximos 30 a 60 dias, informou Bendine, mas o processo de redesenho começa a ser realizado a partir de hoje, garantiu.

"Queremos adequar a companhia a uma nova realidade, que se impôs por uma nova mudança de cenário da indústria, mas também pelo processo de investigação de maus feitos, que também ajudaram a gerar uma crise", disse o presidente da estatal.

"Quando divulgarmos os resultados do último ano, mostraremos que os números operacionais tiveram um grande avanço em 2015, porque a empresa sabe se adaptar à condição negativa."

A queda nos preços do petróleo tem levado diversas petroleiras no mundo a reverem seus planos de investimento e reduzirem seus custos. Na semana passada, a cotação da commodity do tipo Brent recuou para o menor valor em uma década, de US\$ 27 o barril.

"Isso tem um peso sobre a companhia do ponto de vista patrimonial, mas o mais importante é trabalhar no resultado recorrente", afirmou Bendine. "Nós temos que preparar a empresa para um Brent de US\$ 30, US\$ 20, não importa."

Para o professor adjunto do Grupo de Economia da Energia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Edmar de Almeida, embora a economia de R\$ 1,8 bilhão pareça pequena perto do fluxo total de recursos da Petrobras, o mais importante do anúncio foi a sinalização da empresa de que dará início a um processo de reestruturação e redução de custos.

Na avaliação dele, a petroleira não tem outra escolha se não trabalhar para reduzir seu endividamento, e as mudanças se somam ao esforço da estatal para vender ativos.

A criação de comitês técnicos estatutários com gerentes de diversas áreas também é positiva porque traz mais transparência aos processos de tomada de decisão dentro da companhia, aponta o advogado Bruno Drago, do escritório Demarest.

"Quando uma empresa tem controle rígido, consegue identificar quem é que precisa autorizar cada projeto e qual é o procedimento para cada processo, de forma que é possível monitorar de forma mais clara todas as práticas", afirma o especialista.

Ele explica que, como a responsabilidade das decisões recairá também sobre os gerentes desses colegiados, eles ficam sujeitos a todas as sanções criminais e da Câmara de Valores Mobiliários que caibam em cada caso.

#### Desinvestimentos

Bendine também fez comentários ontem sobre o programa de venda de mais de R\$ 14 bilhões em ativos da estatal e, sem dar números, disse que o processo está "a todo vapor".

O executivo, questionado se a estatal estaria disposta a se desfazer de empreendimentos inteiros, e não só de fatias, disse que a Petrobras "não tem nenhuma restrição" a qualquer modelo de negócios.

O presidente da petroleira confirmou ainda que a empresa busca parceiros para completar as obras do Comperj e que a construção da segunda linha da refinaria de Abreu e Lima ficará pronta em 2018. Ele afirmou também que o novo plano de gestão e negócios da estatal está em processo final de aprovação e deve ser anunciado por volta de março.

### **Whirlpool vê queda de 10% nas vendas em 2016 no Brasil**

29/01/2016 – Fonte: DCI

A Whirlpool divulgou resultados de quarto trimestre nesta sexta-feira e previu para 2016 uma queda de 10 por cento nas vendas unitárias de eletrodomésticos no Brasil, um de seus principais mercados.

A América Latina representa mais de 20 por cento da receita anual da Whirlpool e a companhia informou que espera uma queda nas vendas no Brasil este ano por causa da fraqueza na demanda local diante da crise econômica vivida pelo país.

A Whirlpool, maior fabricante de eletrodomésticos do mundo, disse que seu lucro líquido subiu para 180 milhões de dólares, ou 2,28 dólares por ação, no quarto trimestre, ante 81 milhões, ou 1,02 dólar por papel, um ano antes. A receita líquida caiu 7,4 por cento, para 5,56 bilhões de dólares.

A companhia disse esperar lucro por ação entre 14 e 14,75 dólares por ação em 2016. Analistas, em média, esperavam lucro de 14,42 dólares, de acordo com a Thomson Reuters I/B/E/S.

### **Consumo de energia cai 8,3% no País em janeiro, até dia 26, diz CCEE**

29/01/2016 – Fonte: DCI

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) informou que entre os dias 1 e 26 de janeiro o consumo de energia elétrica no País recuou 8,3% ante o mesmo período do ano passado, somando 59.115 MW médios. A geração, por sua vez, teve queda de 8,6% na mesma base de comparação, com 61,145 MW médios. Os dados são preliminares.

Especificamente sobre o consumo de energia, houve reduções de 8,5% no mercado cativo (ACR), no qual os consumidores são atendidos pelas distribuidoras, e de 7,8% no Ambiente de Contratação Livre (ACL), no qual consumidores compram energia diretamente dos fornecedores.

Entre os ramos industriais, que considera dados dos autoprodutores, consumidores livres e especiais, houve queda de consumo de energia em todos os segmentos. As maiores retrações foram observadas no setor de veículos (-15,7%), Minerais não-metálicos (-12,8%) e de extração de minerais metálicos (-10,1%).

#### **Geração**

Nos dados da geração, as Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) aumentaram a produção em cerca de 20% no período, com 2.977 MW médios. A representatividade da fonte hidráulica, em relação a toda energia gerada no país, foi de 76,8%, índice 3,7 pontos percentuais superior ao registrado no ano passado.

O estudo semanal da CCEE (InfoMercado) ainda apontou que as usinas hidrelétricas integrantes do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) gerarão, na quinta semana de janeiro, o equivalente a 82,3% de suas garantias físicas, ou 48.388 MW médios em energia elétrica.

### **Nissan investe R\$ 750 mi para produzir o Kicks no RJ**

29/01/2016 – Fonte: Usinagem Brasil



A Nissan irá investir R\$ 750 milhões para produzir o crossover Kicks na fábrica de Resende, no Rio de Janeiro. Inaugurada em 2014, a fábrica brasileira produz atualmente produz os modelos compactos March e Versa. Após o início da produção, a Nissan tem como objetivo contratar 600 novos funcionários e iniciar um segundo turno na unidade de Resende (RJ).

A informação foi dada por Carlos Ghosn, presidente e CEO da Nissan Motor Company, em visita ao Complexo Industrial de Resende no início deste mês. O novo modelo - inspirado no Kicks Concept apresentado na edição de 2014 do Salão do Automóvel de São Paulo - será vendido globalmente, começando por mercados da América Latina ainda em 2016.

"A Nissan inventou o primeiro crossover em 2003, com o lançamento do Murano. Desde então, nós nos estabelecemos como líderes globais de crossovers com modelos como Juke, Qashqai e X-Trail, que têm tido grande sucesso. O Kicks irá levar a expertise única da Nissan em crossovers para novos mercados", disse Carlos Ghosn.

"Quando nossa equipe da Nissan do Brasil colaborou com os colegas no Japão para criar o Kicks Concept, que foi inspirado em nosso país e cultura, o resultado foi extraordinário. E, agora, estamos ansiosos com nosso time de manufatura da fábrica de Resende, que está se preparando para fabricá-lo com a precisão e a alta qualidade japonesa", explicou François Dossa, presidente da Nissan do Brasil.

Liderado pelo Centro de Design Global da Nissan, no Japão, o Kicks Concept foi concebido com a colaboração entre o Nissan Design America (NDA), estúdio em San Diego, Califórnia, e o Nissan Design America - Rio (NDA-R), o estúdio-satélite de design da empresa no Brasil. As equipes atualmente trabalham na finalização do design do modelo de produção.